



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



4ª SESSÃO ESPECIAL DO TRIBUNAL PLENO, REALIZADA EM 04 DE DEZEMBRO DE 2024, NO AUDITÓRIO "PROF. JOSÉ LUIZ DE ANHAIA MELLO".

PRESIDENTE – Conselheiro Renato Martins Costa

PROCURADORA-GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS – Letícia Formoso Delsin Matuck Feres.

PROCURADOR-CHEFE DA FAZENDA DO ESTADO SUBSTITUTO – João Carlos Pietropaolo

SECRETÁRIO-DIRETOR GERAL – Germano Fraga Lima

ELEIÇÃO

Presentes os Conselheiros Renato Martins Costa, Presidente, Antonio Roque Citadini, Robson Marinho, Cristiana de Castro Moraes, Dimas Ramalho, Sidney Estanislau Beraldo e Marco Aurélio Bertaiolli.

Às doze horas e vinte e oito minutos, após ter encerrado a 35ª sessão ordinária do Tribunal Pleno, havendo número legal, o **PRESIDENTE** declarou abertos os trabalhos da 4ª Sessão Especial do Tribunal Pleno, convocada por Edital disponibilizado no Diário Oficial do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo do dia 29 de novembro de 2024 e publicado no dia 02 de dezembro de 2024, visando à Eleição do Presidente, Vice-Presidente e Corregedor para o exercício de 2025, nos termos do artigo 10, da Lei Complementar nº 709, de 14 de janeiro de 1993, e dos artigos 15 e 73, parágrafo 3º, item 2, do Regimento Interno.

Em seguida, o Presidente assim se manifestou:

PRESIDENTE – Senhores Conselheiros, Procuradora-Geral do Ministério Público de Contas, Procurador-Chefe da Fazenda do Estado, senhor



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



Secretário-Diretor Geral, senhores servidores e público que nos acompanha presencialmente e pelas mídias sociais.

Está aberta a sessão especial de eleição dos novos dirigentes do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo para o exercício de 2025.

Peço ao senhor Secretário-Diretor Geral que distribua as cédulas de votação.

Perfeitamente. Solicito ao senhor Secretário-Diretor Geral que colha os votos.

Convido o Conselheiro Marco Aurélio Bertaiolli para ser o escrutinador.

CONSELHEIRO MARCO AURÉLIO BERTAIOLLI – Iniciando pela chapa de candidatos a Corregedor do ano de 2025.

Primeiro voto: Conselheiro Dimas Ramalho.

Segundo voto: Conselheiro Dimas Ramalho.

Terceiro voto: Conselheiro Dimas Ramalho.

Quarto voto: Conselheiro Dimas Ramalho.

Quinto voto: Conselheiro Dimas Ramalho.

Sexto voto: Conselheiro Dimas Ramalho.

Sétimo e último voto: Conselheiro Dimas Ramalho.

Votos para a Vice-Presidência do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo para o exercício 2025:

Primeiro voto: Conselheira Cristiana de Castro Moraes.

Segundo voto: Conselheira Cristiana de Castro Moraes.

Terceiro voto: Conselheira Cristiana de Castro Moraes.

Quarto voto: Conselheira Cristiana de Castro Moraes.

Quinto voto: Conselheira Cristiana de Castro Moraes.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



Sexto voto: Conselheira Cristiana de Castro Moraes.

Sétimo e último voto: Conselheira Cristiana de Castro Moraes.

Para o cargo de Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, exercício 2025:

Primeiro voto: Conselheiro Antonio Roque Citadini.

Segundo voto: Conselheiro Antonio Roque Citadini.

Terceiro voto: Conselheiro Antonio Roque Citadini.

Quarto voto: Conselheiro Antonio Roque Citadini.

Quinto voto: Conselheiro Antonio Roque Citadini.

Sexto voto: Conselheiro Antonio Roque Citadini.

Sétimo e último voto: Conselheiro Antonio Roque Citadini.

PRESIDENTE – Agradeço, Conselheiro Marco Aurélio Bertaiolli, pela participação como scrutador.

Cumpre-se, assim, mais um ciclo tão benéfico para o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, que é a renovação permanente de seus quadros dirigentes.

Passo a palavra ao Corregedor eleito Dimas Ramalho.

CONSELHEIRO DIMAS RAMALHO – Senhor Presidente, eu queria cumprimentar Vossa Excelência, a todos os senhores Conselheiros, a senhora Conselheira, agradecer o voto, que é uma coisa sempre sagrada, e dizer que vamos trabalhar para continuar fazendo este Tribunal cada vez maior, melhor, moderno e próximo da população.

Dizer também, Presidente, sobretudo, que a importância do Tribunal é essa constante renovação; quer dizer, aqui não há disputa para a Mesa.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



Convencer o Conselheiro Antonio Roque Citadini para ser Presidente novamente, Presidente, Vossa Excelência foi fundamental nisso, sabe a importância, porque sabemos o tempo, sabemos a fila e o momento certo; e entender o momento certo das coisas é um pouco o caminho para começar a entender um pouco da vida.

Que possamos fazer jus à confiança de todos que esperam. O corpo de funcionários que temos é excelente, e a sociedade precisa da atuação cada vez maior do Tribunal. Muito obrigado.

PRESIDENTE – Com a palavra a Conselheira Vice-Presidente eleita Cristiana de Castro Moraes.

CONSELHEIRA CRISTIANA DE CASTRO MORAES – Primeiramente, tenho que agradecer a todos os nossos colegas a confiança em mim depositada, pela terceira vez fui eleita pelos colegas como Vice-Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Creio que, desta vez, serei melhor, pela experiência que vou adquirir, ladeada tanto do meu amigo Dimas Ramalho como do meu amigo Roque Citadini. Feliz de fazer parte dessa gestão, com o aprendizado que terei com cada um deles, e o Tribunal, a sociedade e os meus colegas podem contar comigo para melhoria dos nossos serviços.

Eu gostaria também, nesta oportunidade, Doutor Renato, de exaltar, nessa mudança de Presidência, a sua Presidência, nesses 100 anos do Tribunal, a pessoa certa, no lugar certo, na hora certa. Foi uma gestão dinâmica, inovadora, moderna – dinâmica, porque foram vários eventos ao longo do ano; moderna, é só nos lembrarmos do nosso Memorial, como ele é moderno – e agregadora, que nos fez sentir, todos nós, Conselheiros e servidores, a honra de fazer parte deste Tribunal de Contas, essa Instituição Centenária.

Relembro que, pelos vídeos que a gente passa durante ao longo do tempo, de vários servidores contando as suas histórias, todos eles com esse sentimento de pertencimento a esta Instituição e um sentimento de querer



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



continuar e contribuir para que o Tribunal seja cada vez melhor. Isso se deve a toda empolgação, empenho e dedicação de Vossa Excelência ao longo deste ano.

Agradeço o voto em mim depositado e parablenzo Vossa Excelência pela gestão.

PRESIDENTE – Obrigado. Com a palavra o Conselheiro eleito Presidente Antonio Roque Citadini.

CONSELHEIRO ANTONIO ROQUE CITADINI – Senhor Presidente, senhores Conselheiros, Procuradores e servidores.

Primeiro, quero falar da gestão do Presidente Renato. A Conselheira Cristiana e o Conselheiro Dimas bem lembraram aqui, a gestão superou tudo em todos os campos.

Esse “100 anos” foi consagrador; consagradora a gestão, consagrador para o Tribunal e para todos nós, mas tem aí um prêmio para ser dado ao Presidente Renato Martins Costa, que começou sua administração com aquele evento espetacular, em Atibaia, e assim foi durante todo o ano, parecia que o ano não acabava mais.

Foram realizações que aproximaram mais o Tribunal da sociedade paulista. Essa é uma missão difícil de cumprir e o Conselheiro Renato, com a capacidade que ele tem de trabalho, de dedicação e competência, teve um desempenho que vai ficar na história. Quando chegar o próximo “100 anos”, vamos ver se quem presidir daqui a 100 anos, vai conseguir fazer como o Conselheiro Renato fez; foi espetacular.

Eu queria agradecer em meu nome, do Conselheiro Dimas e da Conselheira Cristiana e acrescentar outras considerações.

Primeiro, é público que eu não queria ser Presidente. Todo mundo sabe disso. Não é que eu não quisesse ser Presidente por causa do trabalho, dos problemas que a gente vai ter que resolver, que sempre aparecem.



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO**



Explico.

Uma preocupação que eu sempre tive, ou melhor, sempre tivemos, e que essa eleição mostra bem, significa dizer que o Tribunal é um Órgão estável, com planejamento a longo prazo, ao qual os Presidentes chegam e realizam - no caso do Doutor Renato, com o brilhantismo que ele realizou este ano - e continuam para o próximo conforme antes já planejado, de forma que o Tribunal não tenha abruptas mudanças.

Preciso dizer que fui Presidente pela primeira vez em 1991, vejam como já faz tempo; fui cinco vezes Presidente. Quando cheguei ao Tribunal não era assim, era um “bafafá”, uma briga na eleição. Logo que cheguei, apareceu, na minha sala, o Doutor Sérgio Rossi, com um papel na mão – eu devia ter guardado, mas peguei e rasguei o papel – porque, quem tinha quatro votos ganhava e tinha tudo, os três que perdiam não nomeavam sequer um continuo aqui no Tribunal; era uma guerra, não eram convidados para nada.

Quero dizer aos senhores Conselheiros que essa é a realidade de muitos Tribunais hoje em dia, em muitos Tribunais há uma disputa e quem ascende à Presidência chega, nomeia todos os diretores e tal, quando sai, exonera todos, e vem outro que nomeia todos.

A nossa qualidade como Órgão Público, como Órgão de Controle Externo, vem de um perfil diferente desse que encontramos em muitos Tribunais, tanto de contas como do Judiciário, onde a disputa é enorme, e isso funciona em desserviço da Instituição.

Muito do que o Tribunal avançou foi porque conseguimos superar isso, e foram decisivos nessa superação, primeiro eu – sem falsa modéstia -, e segundo o Conselheiro Edgard, pois dizíamos a todos para acabarmos com isso. Eu me lembro de que havia vetos declarados: “Fulano não pode ser nada”, eram vetos declarados, um verdadeiro choque entre uns e outros.



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO**



Esqueci de dizer que Conselheiro que perdia não tinha nem carro, tiravam o carro ou davam um carro velho. Essa era a realidade quando cheguei aqui.

Foi a primeira grande vantagem que tivemos, a partir do trabalho do Edgard e meu, conversamos com um e outro, e foi caminhando para esse sistema de rodízio, que traz tranquilidade, porque não é um rodízio que paralisa - essa que é a questão boa -, é um rodízio que permite ao Tribunal avançar, porque tudo é planejado a longo prazo, de forma que o Presidente vai dar o charme pessoal. Vejam o charme do Conselheiro Renato neste ano, até na corrida.

Sempre há a contribuição pessoal, o Conselheiro Dimas foi Presidente, o Conselheiro Beraldo idem, e se enfrenta as dificuldades do tempo - tivemos a pandemia, que foi uma coisa terrível para as instituições -, mas essa foi a primeira grande vitória, de conseguir fazer um Tribunal com outro perfil, aqui ninguém vai ser perseguido.

Funcionário que cumprimentava um Conselheiro que estava em desgraça já não era promovido para um cargo. O Doutor Sérgio vai se lembrar bem disso, se cumprimentasse uma pessoa errada, um Conselheiro errado, já estava fora de qualquer possibilidade de carreira, isso era a realidade e, infelizmente, hoje, em alguns tribunais, ainda é assim. Foi uma grande vitória.

Depois, tivemos sorte. Também é preciso dizer que se tem sorte na atividade pública, não é só no futebol que se tem sorte; no futebol precisa ter sorte, mas também na atividade pública, porque quando cheguei aqui, quatro meses depois, saiu a Constituição de 88.

A Constituição de 88 “virou de ponta-cabeça” o Tribunal. Aquele Tribunal que existia antes de 88 mudou. Sempre digo que o os Tribunais têm dois momentos: a sua criação, que vai até 88, e depois de 88, com a Constituição. É ela que muda tudo.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



De repente, recebemos uma Constituição que desenhou um outro Tribunal, mas aquilo tudo precisava ser feito, Conselheiro Renato, precisava começar praticamente do zero, nem tanto do zero, havia um pouco, mas precisávamos refazer o Tribunal, as diretorias, as auditorias... Quantos cadernos fizemos de fiscalização, de tudo quanto aparecia.

Tive sorte de participar, desde o início, dessa fase. Depois, foi agregando, e tivemos sorte, porque veio uma composição do Tribunal muito boa, muito dedicada, que faz essa mudança. Uma fotografia do Tribunal de hoje vai mostrar que pouco tem a ver com o Tribunal de quando cheguei aqui.

Vejam, recordo-me de que queríamos a criação dos chamados, à época, Escritórios do Interior, depois virou Unidade Regional, e havia resistência. Não sei, mas, se possível, uma hora dessas vou até ler a ata, porque a ata foi uma manobra positiva, porque participou da decisão de descentralizar o Tribunal, um Conselheiro que era substituto, ou seja, foi tirado um Conselheiro que era contra, para colocar um substituto a favor.

Imagine, hoje, o Tribunal sem as suas Unidades Regionais, o Tribunal seria inviável. Vejam que coisa interessante, não só as Unidades foram criadas, elas foram implantadas em todos os passos. Primeiro foram aquelas casas ruins que a gente alugou, depois mudou, daí começamos a construir as sedes das Regionais.

Hoje, o Presidente anunciou que as duas últimas estão sendo construídas; são as duas únicas que não vão ser inauguradas pelo Conselheiro Edgard, porque ele tinha um hábito de inaugurar tudo; eu construía e, em seguida, ele inaugurava, caía sempre com ele. A maior série de fotos de inaugurações de regionais é do Conselheiro Edgard, e isso é bom.

Não só implantamos e construímos sede, como começamos a fazer concursos. Deu um problema no início, era uma coisa terrível, tinha gente daqui que não queria sair de São Paulo.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



Lembremos algo que não é muito interessante falar, porque as pessoas ficam bravas de vez em quando, os funcionários do Tribunal ganhavam muito mal, uma carreira que era um desconvite. Vi muitos funcionários saírem daqui para trabalhar no Banco Itaú, o que para mim é um erro total, um erro de visão, inclusive; ou seja, as carreiras eram um desestímulo completo.

Então, não só começamos a fazer concurso em Presidente Prudente para Presidente Prudente, em Araçatuba para Araçatuba, que começou a criar... Inclusive, as nossas Regionais, hoje, são fortíssimas tanto na presença como Instituição de Controle, como do ponto de vista da macropolítica do Estado – quando falo “política”, não é partidária – o Chefe do Escritório é equiparado a um juiz da cidade, tal a dimensão que ele ganhou, as equipes de controle.

Essas Regionais tiveram um resultado prático, o Tribunal passou a fiscalizar melhor, fazer auditoria melhor, julgar melhor, e pôde avançar em outras formas de controle. Por exemplo, seria impossível fazer uma ordenada, Conselheira Cristiana, sem as Regionais; não dá, Conselheiro Beraldo, não é possível fazer ordenadas, mas não é só as ordenadas, não; todos esses painéis que temos aí, de obras paradas; agora virá o da dívida ativa, que é importantíssimo – e muito bom, porque eu é que vou inaugurar.

Tudo isso só foi possível por uma grande revolução no Tribunal, uma revolução de qualidade, de melhorias.

Depois, tivemos a chegada dos Auditores. Na questão de Auditores, na Constituinte, nós fomos derrotados. O Doutor Sérgio lembra, o nosso modelo era diferente; não vou falar se sou a favor ou contra, porque a derrota passou, mas era aquele modelo em que o Tribunal mandava uma lista de funcionários públicos para a Assembleia aprovar, e eles seriam os substitutos. Porém, infelizmente, como o Rio Grande do Sul já tinha Auditor, bem como o TCU, nós perdemos na Constituinte. Ainda bem, a Conselheira é a prova de que foi uma boa derrota.



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO**



Depois, chegou o Ministério Público. No começo, chegou “dando canelada” por tudo quanto é lado, mas é natural, uma Instituição que chega precisa criar o seu espaço. Isso vale para o Ministério Público comum, porque quando peguei o Ministério Público, ele não era esse de hoje, era outro, Conselheiro Renato.

O Ministério Público chegou aqui, a fase de “caneladas” passou, e, hoje, podemos dizer que a contribuição do Ministério Público de Contas é espetacular. Se eu não fosse Conselheiro, eu gostaria de ser do Ministério Público, porque eles têm um bom aporte, no começo reclamavam que não tinham funcionários, agora, não tem que reclamar nada – viu, Doutora Letícia, nesse momento, acabam as reclamações; enfim, o Ministério Público começou a trabalhar muito e ajudou muito o Tribunal.

Veja, Conselheiro Renato, eu disse no início que eu não queria ser Presidente, mas, repetindo, eu não queria ser não é por falta de vontade de trabalhar, é porque penso que construímos essa solução tão positiva no Tribunal, e eu vou ficar até julho/agosto próximos, e a minha sorte é que vamos adotar aqui um sistema que nem a justiça eleitoral, que lá tem as candidaturas coletivas, possui, uma vez que agora aqui temos um mandato coletivo, porque a Conselheira já vai ficar, desde o início, trabalhando. Não é se preparando, vai começar a me ajudar logo, pois não esperem que eu vá fazer tudo que o Renato fez este ano, não dá. Já estou avisando, senão vocês vão se decepcionar. Também senti muito, porque muita gente do interior cobrando que eu vá.

Lá atrás, fizemos as primeiras reuniões no interior. Eu me lembro de que foi em Presidente Prudente – olha só, que loucura. Então, nesses anos todos, quantas vezes viajamos para o interior em eventos do Tribunal? Eventos que, além de aproximar, melhoram a Administração.

Outro dia, eu estava conversando com um advogado, que está sempre presente aqui, e ele estava me dizendo uma coisa que a gente esquece um pouco, que era o seguinte: “Doutor, o senhor não sabe como o Tribunal ajuda



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO



a melhorar a administração municipal, quando vocês exigem um negócio, imediatamente a prefeitura tem que organizar, tem que procurar informática etc.”.

O Sérgio lembra disso, sempre dissemos isso, nós temos que ser um fator de modernização da Administração Pública, ela tem que melhorar e nós temos condição de fazer com que ela melhore; quer dizer, as prefeituras têm que cumprir as questões que trazemos.

Então, Conselheiro Renato, quero dizer que, embora eu não quisesse, é verdade, eu já fui cinco vezes Presidente do Tribunal, essa é a sexta, vão ser cinco e meia, mas espero que, com a Conselheira Cristiana, o Conselheiro Dimas, o Conselheiro Beraldo, o Conselheiro Bertaiolli, enfim, todos, inclusive os novos, o Tribunal certamente continuará os trabalhos e suas atividades, cumprindo fielmente o seu papel para o bem do Estado e da sociedade.

É isso, quero agradecer a atenção e mais uma vez cumprimento o Conselheiro Renato, desejando que a Administração continue com os nossos planejamentos e com os nossos eventos. Muito obrigado.

PRESIDENTE – Muito bem. Depois dessa retrospectiva que você fez, Roque, como não...

CONSELHEIRO ANTONIO ROQUE CITADINI – Conselheiro Renato, eu esqueci, quando falei que o Sérgio chegou com um papel, não falei o que estava no papel. No papel, estava a definição das direções do Tribunal dos próximos cinco anos. Os quatro, porque cheguei para entrar no grupo dos quatro, e no papel estava lá “Presidente este ano, Presidente o ano que vem...”, estava definido tudo. Então, como já disse, não guardei o papel.

PRESIDENTE – Muito bem. Tenho uma obrigação regimental a cumprir: nos termos do artigo 15, inciso III, do nosso Regimento Interno, declaro eleitos os Conselheiros Antonio Roque Citadini, Presidente; Cristiana de Castro Moraes, Vice-Presidente, e Dimas Ramalho, Corregedor.



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO**



Essa declaração formaliza o resultado da votação, e, para finalizar, Roque, eu gostaria de dizer que só o que você nos brindou aqui, de retrospectiva histórica, já justifica, torna imprescindível e demonstra a correção da nossa insistência em que você aceitasse terminar a sua gloriosa e maravilhosa trajetória no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo como Presidente da nossa Instituição.

Você talvez venha a ser, isto é meu juízo e de todos, por altíssimo merecimento, a única pessoa que possa ter a oportunidade de ter sido por seis vezes Presidente de um Órgão como o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Isso só demonstra a confiança, o apreço e a sua capacidade de trabalho e de articulação entre todos nós.

Você sabe, e o faz com imensa sabedoria, exercer a condição de Decano entre nós. O Decano não é uma figura que tem assento regimental, mas tem uma força e uma importância que advém da sua postura moral, profissional e pessoal, que faz todos nós termos em você, sempre, um porto seguro de referência, de aconselhamento e de apoio.

Então, é para todos nós – a votação apenas expressa isso – uma honra enorme que você possa nos liderar de direito; de fato, você sempre nos lidera, mas de direito, ao tempo em que a Constituição nos obriga – e nos obrigará a todos, como está obrigando o Robson, hoje - a ir embora.

O Sérgio, numa passagem, bem no finalzinho do Documentário dos 100 anos do Tribunal, quando ele está sendo entrevistado, ele usa uma expressão interessante: “A Constituição chega e fala assim: ‘levanta-se da cadeira e vai embora, está na hora de ir embora’”. Então, é isso que um dia vai acontecer com todos nós.

Só desejamos e queremos que tenhamos, na substituição do Robson; quando chegar a sua vez, Conselheiro Roque, mais para frente; quando chegar a vez do Beraldo, mais para frente; ainda os mais próximos, a minha vai chegar um pouquinho depois, mas não demora muito, que tenhamos a mesma



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO**



felicidade que tivemos com a recepção do Marco Aurélio Bertaiolli se incorporando à nossa plêiade de Conselheiros.

Então, com a certeza de que a presença da Cristiana, na Vice-Presidência, e do Dimas, na Corregedoria, dá a esse mandato a solidez extraordinária que, temos toda certeza, ele terá, eu me permito, com a concordância de todos... Não sem antes indagar se algum dos senhores Conselheiros gostaria de fazer alguma consideração adicional, por favor.

Não havendo, gostaria de, reiterando os cumprimentos a todos, declarar encerrada a presente sessão, que é a última deste ano. Muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, às treze horas e onze minutos, foi encerrada a sessão, da qual mandei lavrar a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai subscrita e assinada. Eu, _____, Germano Fraga Lima, Secretário-Diretor Geral, a subscrevi.

Renato Martins Costa

Antonio Roque Citadini

Robson Marinho

Cristiana de Castro Moraes

Dimas Ramalho

Sidney Estanislau Beraldo

Marco Aurélio Bertaiolli

Letícia Formoso Delsin Matuck Feres



**TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA-DIRETORIA GERAL
SDG-1 - TAQUIGRAFIA
NOTAS TAQUIGRÁFICAS ELEIÇÃO**



João Carlos Pietropaolo

SDG-1/ESBP